

Dicionário *do*
pensamento
Social
do século XX

Editado por

William Outhwaite
& Tom Bottomore

E. Gellner, R. Nisbet, A. Touraine

Editoria brasileira: Renato Lessa &
Wanderley Guilherme dos Santos



ZAHAR
Jorge Zahar Editor

DICIONÁRIO DO PENSAMENTO SOCIAL DO SÉCULO XX

EDITADO POR

William Outhwaite
Tom Bottomore

COM A CONSULTORIA DE

Ernest Gellner
Robert Nisbet
Alain Touraine

EDITORIA DA VERSÃO BRASILEIRA

Renato Lessa

Professor e diretor-executivo/IUPERJ
Professor-titular de ciência política/UFF

Wanderley Guilherme dos Santos

Professor e pesquisador/IUPERJ
Pesquisador do Laboratório de Estudos
Experimentais (LEEX/Faculdades Candido Mendes)



ZAHAR

Título original:
*The Blackwell Dictionary of
Twentieth-Century Social Thought*

Tradução autorizada da primeira edição inglesa
publicada em 1993 por Blackwell Publishers,
de Oxford, Inglaterra

Copyright © 1993, Basil Blackwell
Organização editorial © 1993, William Outhwaite e Tom Bottomore

Copyright da edição em língua portuguesa © 1996:
Jorge Zahar Editor Ltda.
rua México 31 sobreloja
20031-144 Rio de Janeiro, RJ
tel.: (21) 2108-0808 / fax: (21) 2108-0800
editora@zahar.com.br
www.zahar.com.br

Todos os direitos reservados.
A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo
ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.610/98)

Todos os direitos reservados. Este e-book foi publicado com a permissão
de John Wiley & Sons, Ltd.

Tradução:
Álvaro Cabral e
Eduardo Francisco Alves

Capa:
Carol Sá e Sérgio Campante

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

D546 Dicionário do pensamento social do Século XX / editado por
William Outhwaite, Tom Bottomore; com a consultoria de Ernest
Gellner, Robert Nisbet, Alain Touraine; editoria da versão brasileira,
Renato Lessa, Wanderley Guilherme dos Santos; tradução de Eduar-
do Francisco Alves, Álvaro Cabral. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar
Ed., 1996

Tradução de: *The Blackwell dictionary of Twentieth-Century
social thought*

Inclui apêndice e bibliografia
ISBN: 978-85-7110-345-0

1. Ciências Sociais – Dicionários. 2. Sociologia – Dicionários.
I. Outhwaite, William. II. Bottomore, Tom, 1920-1992.

96-1102

CDD 300.3
CDU 3(038)

SUMÁRIO

Prefácio.....	<i>vii</i>
Prefácio à edição brasileira	<i>viii</i>
Introdução.....	<i>ix</i>
Colaboradores.....	<i>xiii</i>
VERBETES A-Z.....	1
Apêndice biográfico	807
Bibliografia geral.....	821
Índice de nomes e assuntos	933

PREFÁCIO

UM DICIONÁRIO do pensamento social do século XX deve necessariamente cobrir um amplo espectro, das ciências sociais à filosofia, às teorias e doutrinas políticas, às idéias e aos movimentos culturais além de considerar a influência das ciências naturais. Foi esse vasto domínio que procuramos abranger ao convidar especialistas de diversas áreas para elaborar os verbetes da presente obra: em primeiro lugar, os conceitos fundamentais representados no pensamento social; em segundo, as principais escolas e movimentos; e, em terceiro, aquelas instituições e organizações que se revelaram objetos privilegiados da análise social ou que forjaram doutrinas e idéias significativas.

Boa parte do dicionário é dedicada a determinados universos conceituais que exerceram influência neste século: ciências sociais específicas, escolas filosóficas, doutrinas políticas, estilos marcantes na arte e literatura. Em cada um desses casos, um extenso verbete geral é complementado por outros verbetes que desenvolvem certos aspectos das idéias e teorias envolvidas; assim, por exemplo, o verbete sobre ciência econômica desdobra-se em verbetes sobre as diversas concepções e escolas que se destacaram no pensamento econômico e, analogamente, o verbete sobre marxismo é complementado por verbetes sobre as várias formas que esse *corpus* teórico e doutrinário assumiu. Na verdade, todas as principais esferas do pensamento social desenvolveram-se e proliferaram ao longo do tempo, e foi nossa pretensão incorporar à obra esse aspecto histórico, remontando em muitos casos às concepções de séculos anteriores.

Isolamos do corpo principal do dicionário informações biográficas relativas aos grandes teóricos do pensamento social — já que cobririam, com freqüência, o mesmo terreno explorado nos verbetes sobre conceitos e teorias —, mas acrescentamos em apêndice uma seção de sucintas biografias sobre aqueles que deram importante contribuição ao pensamento social, ou que sobre ele tiveram influência duradoura. Encerrando o volume, encontra-se um índice geral para auxiliar o leitor a localizar conceitos, escolas e pensadores específicos.

Cada verbete deste dicionário é seguido de uma lista de leituras sugeridas, e além disso, no final da obra, há uma bibliografia geral compilando todos os livros e artigos mencionados no texto. As referências bibliográficas (autor-data) no texto referem-se geralmente às primeiras edições das obras em questão; as datas de edições subseqüentes são assinaladas entre parênteses, em *itálico*, sempre que oportuno.

Embora intrinsecamente cada verbete se pretenda auto-suficiente, as remissões a outros verbetes capazes de enriquecer o assunto em exame são assinaladas em **VERSALETES** no texto.

WILLIAM OUTHWAITE
TOM BOTTOMORE

PREFÁCIO À EDIÇÃO BRASILEIRA

TOM BOTTOMORE faleceu subitamente em 9 de dezembro de 1992 aos 72 anos de idade, justo no momento em que a impressão da edição inglesa deste dicionário estava sendo concluída; não pôde ver o resultado final desse projeto no qual viéramos trabalhando anos a fio. Pouco antes de morrer, começara a escrever um livro há muito planejado sobre democracia socialista, mas este dicionário, para todos os efeitos, é sua última obra concluída durante quarenta anos de uma fecunda carreira como escritor.

Os inúmeros livros e artigos de Tom serviram, e ainda servem, como um guia de confiabilidade ímpar para sucessivas gerações de estudantes e professores de sociologia e das demais ciências sociais, sua clara e convincente concepção da sociologia e do marxismo, e da relação entre ambos, é um marco na sociologia da segunda metade do século XX. Como editor deste dicionário, Tom acabou contribuindo com mais verbetes do que o planejado à medida que a obra se aproximava da conclusão. A meu ver, e espero que os leitores concordem comigo, os verbetes assinados por Tom constituem um dos sólidos esteios deste dicionário, revelando em microcosmo a raríssima combinação de alcance intelectual, clareza, racionalidade e bom senso que caracterizou toda sua obra.

W.O.

WILLIAM OUTHWATE leciona sociologia na School of European Studies, Universidade de Sussex, Inglaterra. É autor de *Understanding Social Life: the Method Called "Verstehen"* (2ª ed., 1986), *Concept Formation in Social Science* (1983), *New Philosophies of Social Science: Realism, Hermeneutics and Critical Theory* (1987) e *Habermas: a Critical Introduction* (1994). Organizou, com Michael Mulkey, o livro *Social Theory and Social Criticism: Essays for Tom Bottomore* (1987).

TOM BOTTOMORE (1920-92) foi autor de vasta e importante obra, sendo mais conhecido do leitor brasileiro pelas diversas edições publicadas pela Zahar a partir da década de 60: *Introdução à sociologia*; *As classes na sociedade moderna*; *Críticos da sociedade moderna: o pensamento radical na América Latina*; *As elites e a sociedade*; *Karl Marx* (org.); *A sociologia como crítica social*; *Sociologia política*; *História da análise sociológica* (org.). Grande sucesso editorial desfrutou hoje o seu *Dicionário do pensamento marxista*, publicado no Brasil pela mesma editora. Bottomore lecionou na London School of Economics, nas Universidades Simon Fraser e Dalhousie, ambas no Canadá, e na Universidade de Sussex, Inglaterra, de 1968 a 1985, quando deixou o magistério.

INTRODUÇÃO

NO FINAL DO SÉCULO XIX, o termo “social” ainda era relativamente recente, assim como o era, de modo geral, a noção de “ciências sociais” distintas. As primeiras associações e publicações profissionais estavam apenas despontando e, enquanto novas ciências sociais, como a sociologia, vinham conquistando reconhecimento, a ciência econômica, como disciplina mais antiga, passava por um intenso desenvolvimento, tanto sob a forma neoclássica que lhe conferiram Carl Menger, Léon Walras, Alfred Marshall e outros, como na vertente que dava peculiar ênfase aos trabalhos da escola histórica alemã. Todas as ciências sociais sentiam-se no direito de reivindicar precursores nos séculos XVIII e XIX, ou ainda mais remotos no caso da ciência política e da história, e as idéias de alguns desses pioneiros permaneceram influentes. No século XX, contudo, as ciências sociais adquiriram maior consistência e autonomia, exercendo maior impacto sobre o pensamento social como um todo. As doutrinas políticas em geral e a crítica social em particular tornaram-se mais tributárias das teorias da sociedade, e muitas idéias do século XIX vieram a encontrar um substrato institucional. O positivismo, de forma ligeiramente distinta da versão comtiana original, consolidou-se como uma filosofia da ciência com notável influência entre os cientistas sociais. O evolucionismo sobreviveu a todo tipo de ataques e assegurou seu lugar no pensamento social, assumindo novas formas depois da II Guerra Mundial, tanto no que diz respeito a concepções de modernização, subdesenvolvimento e desenvolvimento, quanto, mais recentemente, em relação a teorias sobre a evolução da condição moral e do pensamento humano como um todo. A influência do marxismo — como uma crítica da economia política, uma teoria da sociedade e uma doutrina política — intensificou-se com regularidade durante a maior parte do século, embora por caminhos cada vez mais ramificados, isso se refletiu, depois da Revolução Russa e mais ainda depois de 1945, na acentuada divisão entre o marxismo-leninismo e o que veio a ser designado como marxismo ocidental, este último extremamente diversificado em si mesmo. Os dramáticos acontecimentos de 1989 puseram fim às ditaduras comunistas da Europa oriental e à influência mundial do leninismo mas, embora o marxismo e, em certa medida, o socialismo encontrem-se atualmente em declínio na Europa pós-comunista, a questão não é assim tão evidente em outras regiões do mundo.

Por toda a parte, entretanto, observa-se uma grande tendência a repensar as doutrinas sociais e políticas que tiveram suas origens nos séculos XVIII e XIX, florescendo no século atual em meio a um fundo de drásticas e bruscas mudanças na estrutura e na cultura das sociedades humanas. A Revolução Industrial e as revoluções políticas na França e nos Estados Unidos haviam iniciado essa transformação ao inaugurar o movimento democrático e, mais tarde, o socialismo e as contradoutrinas do conservadorismo e do liberalismo, mas as novas sociedades capitalistas industriais também se caracterizaram pelo nacionalismo e pela expansão imperialista. Por conseguinte, o século XX, ao contrário das expectativas de Auguste Comte e Herbert

Spencer, revelou-se como um dos mais violentos da história humana, com duas guerras mundiais extremamente destrutivas e bárbaras, e inúmeros conflitos menores porém não menos brutais, como perseguições e genocídios em grande escala. Surgiram novas formas de expansionismo agressivo com os regimes fascistas na Europa, que além disso instauraram ditaduras totalitárias de uma nova espécie (embora tivessem um paralelo, ou mesmo um precursor, na Rússia stalinista) e, num estilo distinto, mais militarista, no Japão.

Subjacente à destrutividade da guerra moderna deu-se o avanço sem precedentes, durante o século passado, das ciências naturais e da tecnologia, que transformou as condições e as formas de vida social. Incessantes inovações tecnológicas nos países industrializados constituíram fator determinante no crescimento econômico e aspecto importante ao surgimento de gigantescas empresas (*corporations*), entre elas as multinacionais que cada vez mais dominam a economia mundial, sobretudo nas últimas quatro décadas. Ao mesmo tempo, inovação e crescimento possuem um efeito desintegrador que não opera de maneira uniforme, mas num ciclo de expansão e depressão, marcado por períodos de desemprego em larga escala, como na década de 1930 e, novamente, na de 1980. Tais circunstâncias colocaram em pauta o debate sobre métodos de regulamentação da economia para fins sociais, um debate que até 1989 envolveu, com frequência, o contraste entre economias capitalistas de (relativamente) livre comércio e as economias centralmente planejadas, o que ainda suscita interrogações sobre o papel do planejamento parcial, prescritivo, na gestão do sistema econômico.

O próprio desenvolvimento econômico gerou novas questões para os pensadores sociais: em primeiro lugar, o contraste entre a crescente riqueza dos países industrializados, no interior dos quais persistem, contudo, densas áreas empobrecidas, e a miséria absoluta — em certos casos crescente, como em vastas regiões da África — de grande parte do Terceiro Mundo; em segundo lugar, o impacto ambiental causado pelo próprio desenvolvimento. No tocante à primeira questão, não se mediram esforços no sentido de formular modelos de desenvolvimento para os países mais pobres, além de planos de ação prática que superassem a divisão Norte/Sul, mas as políticas efetivamente implementadas até agora não lograram o êxito esperado e, no final da década de 1980, a transferência de recursos de países ricos para pobres, através de programas de auxílio e outros meios, havia se convertido, em virtude da dívida acumulada, num fluxo inverso dos pobres para os ricos. Por conseguinte, um contingente cada vez maior de pensadores sociais vem confluindo para um debate crítico sobre como avaliar o desenvolvimento num contexto mundial, ou para a concepção de uma “nova ordem econômica internacional”, o que em grande parte permanece por ora um mero estereótipo. Esse debate estendeu-se a uma área suplementar, cuja atenção está voltada para o meio ambiente. De fato, é a essa questão, e aos movimentos ecológicos em franca expansão, que uma considerável parcela do pensamento social tem se dedicado em décadas recentes. A poluição e a destruição do habitat humano, resultado da produção industrial e da demanda aparentemente insaciável de matérias-primas, afetaram não só as próprias sociedades industriais, mas também os países do Terceiro Mundo, onde são, frequentemente, ainda mais devastadoras, podendo ainda ser agravadas pelos efeitos da explosão demográfica.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

